

# Rio Grande do Sul registra menor índice de criminalidade da história

Redução dos crimes inclui homicídios e roubos em todo o território gaúcho

O Rio Grande do Sul encerrou 2025 com os menores indicadores criminais de sua história, conforme dados consolidados pela Secretaria de Segurança Pública estadual (SSP-RS).

O levantamento aponta redução nos principais crimes contra a vida e no patrimônio, consolidando o período como o mais seguro já registrado no território gaúcho, conforme divulgado pela Secretaria de Comunicação governamental (Secom-RS).

As informações analisadas pela SSP revelam retração consistente em diferentes modalidades, tanto em áreas urbanas quanto rurais, além de resultados históricos no último mês do ano.

## Em números

Entre os crimes contra a vida, os homicídios dolosos apresentaram queda de 27% em relação a 2024, com redução de mais de 1,4 mil casos para 1.037 vítimas.

Os crimes violentos letais intencionais (CVLI) recuaram cerca de 25%, passando de pouco mais de 1,7 mil para, aproximadamente, 1,3 mil registros.

Os latrocínios também apresentaram uma leve diminuição de 3%, com variação de 31 casos para 30 ocorrências no mesmo comparativo anual.

Os delitos patrimoniais seguiram a mesma tendência de retração ao longo do período analisado. O roubo de veículos,



Governador Eduardo Leite (PSD) detalhou como crimes letais, roubos e furtos diminuíram

por exemplo, caiu 22%, saindo de quase 2,3 mil casos em 2024 para 1.790 neste ano.

No recorte das ocorrências em instituições bancárias, foi constatada uma redução de 24%, passando de 25 para 19 registros.

Já os roubos a pedestres diminuíram 17%, com queda de 15,2 mil para 12,5 mil episódios.

No transporte coletivo, as ocorrências passaram de 298 para 235, o que representa uma retração em torno de 21%.

Enquanto nos estabelecimentos comerciais os crimes envol-

vendo roubo e furto apresentaram uma redução de 18%, com variação de mais de 4,7 mil aportamentos para 3,9 mil casos.

Considerando apenas os roubos nesse tipo de local, a diminuição foi de 17%, passando de 1,2 mil para 1 mil registros.

Já no meio rural, os furtos também apresentaram queda, ainda que menos expressiva, passando de 3.277 para 3.244 ocorrências ao longo do ano.

## Feminicídios

Em sentido oposto, os femini-

cídios tiveram aumento de 10% em relação ao período anterior, passando de 73 para 80 casos. O crime, de acordo com a Secom, ocorre majoritariamente no ambiente doméstico e segue como um dos principais desafios para as políticas de segurança pública.

O último mês de 2025 apresentou os menores números já registrados para crimes violentos letais e intencionais e para homicídios dolosos. Na comparação com dezembro de 2024, os casos de crimes violentos letais e intencionais caíram 46%, de 131 para

71 registros.

No mesmo período, os homicídios dolosos recuaram 39%, passando de 96 para 59 ocorrências. Os roubos a pedestres também atingiram marca histórica, com redução de 45%, de 1,2 mil para 678 registros.

Ao longo do ano, o governo estadual destinou cerca de R\$ 410 milhões para o reforço da segurança pública em todas as regiões. Os recursos foram aplicados na aquisição de viaturas, equipamentos e tecnologia.

Um dos investimentos foi a incorporação de um helicóptero com capacidade de voo noturno para a Polícia Civil. A Brigada Militar, o Corpo de Bombeiros Militar e o Instituto-Geral de Perícias também receberam novos veículos, aeronaves, embarcações, armamentos e escudos balísticos. Além dos equipamentos, houve ampliação do efetivo.

Em 2025, foram autorizados concursos públicos para corporações vinculadas à Secretaria da Segurança Pública. No total, mais de 2,7 mil vagas foram disponibilizadas para a Brigada Militar (BMRS), a Polícia Civil (PCRS), o Corpo de Bombeiros Militar (CBMRS) e o Instituto-Geral de Perícias (IGP-RS).

A Brigada Militar também viabilizou o ingresso de 895 novos soldados ao longo do ano, ampliando a presença das forças de segurança no estado.

# Paraná prevê safra de soja próxima do recorde

A soja no Paraná deve alcançar produção próxima de 22 milhões de toneladas em 2025/2026, segundo o Boletim Conjuntural do Departamento de Economia Rural (Deral).

Cerca de 90% das lavouras estaduais estão em boas condições, principalmente no Oeste, e as primeiras colheitas indicam produtividade favorável.

Apesar do cenário positivo, a maior parte das áreas ainda enfrenta fases críticas de desenvolvimento. Para a comercialização, os preços se mantêm estáveis devido às cotações internacionais e à valorização do real.

O boletim também aponta que trabalhadores estrangeiros representam 8,4% dos empregos em frigoríficos de suínos no Paraná, com predominância de haitianos, venezuelanos e paraguaios. No setor de criação de



Boletim prevê produção de 22 milhões de toneladas

suínos, a presença de imigrantes é menor, mas o Paraná lidera nacionalmente as contratações, especialmente de paraguaios.

Em fruticultura, o Brasil exportou mais de 1,3 milhão de toneladas em 2025, aumento de 20% no volume e gerando recei-

ta de US\$ 1,56 bilhão, avanço de 12,8% frente a 2024, mesmo com queda de 5,7% no preço médio da tonelada.

Para o governo estadual, esses dados reforçam a relevância econômica do agronegócio paranaense no comércio externo.

# Otimismo econômico para Lages em SC

Lages (SC) aparece entre os municípios com maior expectativa positiva para a economia em 2026, segundo um levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio-SC). O índice registrado na cidade ficou acima da média estadual e posicionou o município entre os mais bem avaliados do estado.

A pesquisa foi divulgada em 13 de janeiro e considerou entrevistas com 405 empresários de 11 cidades e 2.100 consumidores de sete municípios catarinenses. O estudo avaliou a percepção da população sobre o cenário econômico geral, a situação financeira pessoal e o mercado de trabalho.

Em Santa Catarina, 55% dos consumidores acreditam em melhora da economia ao longo do ano, enquanto 23%

apontam possível piora.

Outros 19% avaliam que o cenário deve permanecer estável. Entre os empresários, 35,4% projetam retração, 33,3% indicam avanço e 21% não esperam mudanças relevantes, mantendo um quadro considerado equilibrado.

Quando analisada a situação financeira pessoal, o levantamento indica maior confiança. Cerca de 70% dos catarinenses acreditam em melhora das finanças em 2026.

Além disso, aproximadamente 80% afirmam se sentir seguros ou muito seguros em relação ao emprego.

No recorte por cidades, Lages alcançou o 2º maior índice de otimismo, com 80,7%.

O resultado, segundo a Fecomércio, supera a média estadual, de 55%, e fica abaixo apenas de Itajaí, que registrou 81%.